

023

**CONCEPÇÕES MASCULINAS SOBRE O USO DE DROGAS EM UM BAIRRO DE PORTO ALEGRE***Ricardo de Castilhos; Carlo R. H. da Cunha; Ricardo A. L. Fagundes; Diego R. Falci; Sati J. Mahmud; Thiago A. D. Machado; Daniela R. Knauth; Ceres G. Victora.* (Departamento de Medicina Social / Faculdade de Medicina / Departamento de Antropologia / Instituto de Filosofia / Ciências Humanas, UFRGS).

A discussão do presente trabalho justifica-se para a compreensão de como o uso de drogas pode influenciar a disseminação do vírus HIV. A epidemia já demonstrou que a informação não tem como efeito direto a mudança de comportamento, visto que isso está implicado num conjunto de valores que não são facilmente substituíveis. Foi tomado por universo de investigação um grupo de 11 homens moradores de um bairro, que registra a maior taxa de mortalidade por AIDS em Porto Alegre. Para a coleta e análise de dados foi utilizada uma metodologia qualitativa com o privilégio da técnica de entrevista semi-estruturada. Em relação as concepções dos entrevistados nota-se a diferenciação entre drogas lícitas (cigarro e álcool) e ilícitas (maconha, cocaína, entre outros) e o prejuízo que causam à saúde. Todos já experimentaram algum tipo de droga pelo menos uma vez, dos quais 7 continuam em uso regular. Foi verificado o início em torno de 12-13 anos com drogas ditas “leves” (álcool, maconha e cola de sapateiro) e, na maioria dos casos, a passagem para as drogas ditas “pesadas”(cocaína, “crack”, heroína) ocorreu de forma rápida.. O uso de maconha é realizado em grupos de amigos ou no círculo familiar e o uso de drogas injetáveis se dá em pequenos grupos não necessariamente de amigos, ou de maneira individual. O uso de maconha não é rechaçado socialmente e, seu uso, muitas vezes é equiparado ao uso de drogas lícitas. A análise preliminar dos dados, sugere que o uso de drogas consideradas “leves” começa em idade precoce, em grupo de amigos, sendo que a passagem para as drogas “pesadas” ocorre rapidamente. Existe uma tendência em se reduzir o uso de drogas injetáveis em função do risco de contaminação do HIV. (FAPERGS,CNPq).